Anno 1.º — Quinta-feira, 13 de Abril de 1911 — Numero 10

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Director — ALBERTO SOUTO

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor) — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Redacção e Administração — Rua José Estevam — Aveiro

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

MAU PASSO

Sonhos de aventura!

Que pretendem?

Voltar atrás?... Retrogradar sobre o caminho feito?...

Mas a que distancia fica já esse velho regimen que apenas souberam explorar?

Onde param os restos do carcomido throno que todos teimaram em abalar e que uma rajada arrebatou?

Dár um bem publico e estrondoso testemunho de arrependimento pelos erros cometidos?

Oh! Isso não. Quem fala em penitencia!

Sonhos de aventura! .. sonhos de tresnoitados!...

Mas o que pretendem?

Fazer levantar o Lazaro?

Fazer subverter o presente cheio de seivas novas, respirando energias de primavera florida, e reconstruir o passado que a lepra roeu!?...

Rematada loucura!

Para quê?...

Só se é para retesar mais a corda do arco que expelliu a primeira flecha.

Só se é para o puxar mais atrás, dar-lhe maior lanço, maior impulso, ao ariête suspenso que abriu a primeira brecha na velha muralha.

Retroceder!

Póde lá ser!

Não ha peior cego que o que não quer vêr e fecha, por isso, pyrrhonico, os olhos á luz.

Para a frente, e sem desfallecimentos, é que é.

Recuar, nunca!

Só a prudencia reflectida póde mandar recuar.

Seria perder tempo, pelo menos; e seria perder talvez mais.

Seria perder muito mais talvez.

Quem sabe lá o que seria!

Não se trata d'uma experiencia feita. Não foi uma experiencia, não. Foi uma *étape* percorrida; foi um estadio de civilisação que se venceu.

O mundo marcha. Pois se marcha, quem se atreverá a fazel-o parar!

E' verdade que ás vezes parece hesitar; descreve um epicyclo. Não hesita e muito menos pára.

Parar é morrer.

Póde um povo ter grandes modôrras pesadas; mas depois lá vém o despertar em sobresalto, quasi sempre terrivel.

Quem não tem tido d'esses meios somnos?

A França teve um que ficou memoravel.

Ao acordar fez explosão.

Abro ao acaso o *Noventa e Trez*, de Victor Hugo, que tenho sobre a mesa.

Foi ao acaso? Não foi.

Falando da França revolucionaria, e, tendo o livro sobre a mesa, era natural que me occorresse abril-o.

E' um bonito livro, uma traducção feita sobre a edição definitiva por Maximiano Lemos Junior. Mas podia ser outra; para o caso pouco importava.

...«Nem sombra de desanimo no povo. A sombria alegria de ter derribado os thronos. Os voluntarios affluiam offerecendo os peitos. Cada rua dava um batalhão. Passavam as bandeiras dos districtos, cada uma com a sua divisa. Na do districto dos capuchinhos, lia-se: *Nunca fazemos a barba*. N'outra: *Nobresa, só no coração*. Em todos os muros, cartazes, grandes, pequenos, amarellos, verdes, vermelhos, impressos, manuscriptos, em que se lia este grito:

— Viva a Republica!

As creanças balbuciavam:

— *Ça ira!*

Estas creanças eram o immenso porvir».

Longe vá o mau agouro.

* * *

A formação da sociedade, nas proprias palavras de René Worms, póde comparar-se á formação d'um organismo animal, ou seja á do individuo, com a differença de que as cellulas do organismo animal não teem nem intelligencia, nem liberdade, ao contrario do que succede com o individuo fazendo parte da sociedade humana, que é intelligente e livre.

O desenvolvimento da cellula, dividindo-se e repartindo entre si as funcções necessarias á propria existencia, está sujeita a leis naturaes a que ha de obedecer fatalmente, ao passo que o homem tem em si mesmo o principio da sua determinação.

E, assim, elle que pensa e quer, é capaz de progredir, e progride na suprema aspiração do bem.

E a evolução para o bem é a suprema lei do universo.

O mundo caminha. Quem é capaz de entravar-lhe o movimento.

Retrogradar!

Póde lá ser!

* * *

E que digam os que porventura conspiraram contra a republica:

— Que mal lhes fez ella?

— De que agravos a accusam?

O peior cego é o que fecha os olhos á luz.

A republica é a paz, a ordem, o trabalho, o progresso; é o governo da nação pela nação, e por isso mesmo o mais racional, o mais consentaneo com a dignidade humana, o que mais se identifica com o sentimento do patriotismo.

Nem é preciso ser republicano para se viver feliz na republica.

Desdenhal-a, póde ainda ser um desafogo de paixões sinceras, de espiritos obsecados, fanatisados por uma educação toda de preconceitos e servilismos.

Pretender crear-lhe uma athmosphera de incertezas e inquietações pela circulação de boatos terroristas e pela provocação, de disturbios alarmantes, é requintada má fé, criminoso acinte.

Ameaçal-a, e chegar a ameaçal-a com as armas do estrangeiro, seria insensatez e cobardia.

Póde lá ser!

Retrogradar!

Para quê?..

E digam os que conspiram, se porventura conspiram contra a republica:

Com quem queriam o velho regimen?

Iriam buscal-o fronteiras a fóra?!

Não conspiram tal contra a republica; conspiram contra a Patria.

* * *

Isoulet, prefaciando um livro de propaganda democratica, e dirigindo-se aos *antimilitaristas e antipatriotas* francezes, recorda-lhes o exemplo da desgraçada Polonia que, conquistada e desmembrada, nem por isso deixa de luctar para que ao menos se salve a sua raça e a sua alma na Patria.

E que perigo immediato ameaça a França?

E' um conselho.

Que contraste!

Mas é a Polonia que continua luctando.

E ella bem sabe que já não é sómente uma «nação a quem irão despojando da sua consciencia politica e historica; que não é sómente um povo que se quer desnacionalisar; mas creaturas humanas que se pretendem despersonalisar para de ellas se fazer não se sabe que vaga materia banal e anonyma, um triste rebanho de rezes humanas».

Sonho de aventuras!

Que pretendem?

Voltar atrás sobre o caminho andado para ter de tornar para a frente?!

Voltar sobre o sangue seco para lhe derramar mais sangue em cima!

E depois?...

Rematada loucura!

Criminoso acinte.

O mundo marcha; não procurem entravar-lhe o movimento!

Viva a Republica!

JOSÉ DOMINGUES PERES

Major de Infantaria 24.

Notas soltas

Hespanholadas

Canalejas deu conta ao conselho de ministros, reunido sob a presidencia do rei, da reclamação de Portugal sobre os portuguezes monarchicos que estão refugiados em Vigo. Canalejas disse tratar-se de familias inofensivas que se limitam a chorar a queda do throno do rei Manoel. Accrescentou que tambem a Hespanha está queixosa dos alentos que os revolucionarios recebem de Portugal.

Nem outra cousa era de esperar da reaccionaria Hespanha.

Em Vigo a thalassaria só trata de chorar a queda do throno!

Como nos enganavamos!

Muita innundação deve ter havido com tanta choradeira!

O que é mais curioso, o que mais nos espanta, é que os meninos *chorões* vão comprando armamento... para limpar as lagrimas.

Hoje, diz o governo hespanhol, trata-se unicamente de familias inoffensivas; mas quando do tempo do odioso franquismo se refugiaram na fronteira alguns republicanos perseguidos, n'esse tempo então, tratava-se de creaturas perigosas, não é verdade?

Não nos causou o menor espanto a resposta dada pela Hespanha á nossa nota diplomatica.

Affonço XIII continua a ser primo do D. Manoel Gaby de Bragança, e recorda ainda o pacto de Villa Viçosa.

Que lhe preste, e que a sua permanencia no throno seja tão duradoura como a do sultão de Marrocos.

Do fundo do coração lh'o desejamos.

O que se não fez ainda

Ha dias, o nosso presado collega *A Patria*, trazia uma longa lista dos valiosos decretos que em 6 mezes de Republica o Governo Provisorio publicou, tecendo elogios a esta tão valiosa obra, que a estafada monarchia não teria conseguido em dois seculos.

Termina o collega por dizer tambem o que a Republica ainda não fez, e sobre isto aponta o seguinte:

Adeantamentos.

Emprestimos.

Novos impostos.

Incomunicabilidade de presos por longo tempo.

Sem desejar-mos faltar ao respeito ao collega, dir-lhe-hemos que esta segunda parte vem muito incompleta.

Ha muita coisa mais que a Republica ainda não fez.

Por exemplo:

Deixar de pagar ordenados a Espregueiras e quejandos, que lá por fóra os gastam á *barba longa*;

Mandar para Timor muito fiel patife que para ahi conspira;

Acabar de vez com tanta brandura e tanta benevolencia, etc., etc.

E tudo o que aqui registamos podia estar feito, sem desprimor para a Republica.

Vozes de burro ...

O *Rei de Portugal* orgão thalassa que se publica no Brazil, aconselhava ha dias todos os portuguezes a não mais negociarem com Portugal.

Entre outras sandices dizia o jornaleco:

Não mais devereis mandar vir de Portugal um pipo de vinho, uma sacca de batatas, uma castanha.

Aonde chega a imbecilidade!

Estes patriotas de *seccos e molhados*, que o celebre Lampreia, que por signal era Camello, conseguiu pôr em tal afinação, deviam antes andar a puchar a uma carroça.

E é para estes imbecis que nasce o grão, quando a palha bastaria.

Ora pois...

Dr. Affonso Costa

Foi já assignado o decreto da nomeação do illustre titular da pasta da Justiça, para a cadeira de Economia Politica, ha tempo vaga na Escola Polytechnica.

O jury dos concursos classificou-o em primeiro logar, o que a ninguem surprehendeu.

O dr. Affonso Costa é hoje uma das primeiras, senão a primeira, intellectualidade do Paiz.

A sua alta intelligencia está bem provada como professor, advogado, parlamentar e legislador.

As nossas felicitações, não a sua ex.ª, mas ao corpo docente da Polytechnica que conta hoje no seu seio com mais um abalisado professor.

Será d'esta?

O snr. ministro da marinha nomeou uma commissão composta dos snrs. Augusto Pereira Nobre, director da estação agricola do Rio Ave, Jayme Affreixo, capitão-tenente e José de Macedo, 1.º tenente da armada, afim de estudar os differentes tipos de redes e aparelhos empregados na pesca e apanha de plantas marinhas na ria d'Aveiro, indicando as que são mais nocivas ao desenvolvimento da fauna e flora, e que devem ser banidas, bem como os limites das malhas e outras providencias a propôr, concernentes ao mesmo assumpto.

Será finalmente agora resolvida esta eterna questão, que tão importantes prejuizos tem causado aos nossos pescadores?

Oxalá que assim succeda. E' tempo já de pôr termo ás vergonhosas especulações politicas, que certos *mandões* usavam quando á porta batiam as eleições.

Devem ou não votar?

Uma dama de Lisboa requereu á respectiva commissão para ser incluida no recenseamento, o que foi bastante para que todos os jornaes abrissem *plebiscitos* e tratassem largamente do assumpto.

Cá por nossa parte, francamente, entendemos que as madamas devem votar.

Pois se ellas hoje jogam, fumam e usam calças, qual a razão porque não hão de votar tambem?

Venha pois o voto para o sexo fragil. E se vier, que nos perdoem a franqueza, armamos em galopins eleiçoeiros.

Venha pois o voto para as madamas, mas que o recenseamento seja unicamente feito entre as novas e bonitas.

Novo administrador do concelho

Tomou posse na passada segunda feira, do logar de administrador do concelho e commissario de policia de Aveiro, o snr. Antonio Maria Beja da Silva, que nos dizem ser um funccionario intelligente e um republicano de velha data.

O snr. Antonio Beja vem substituir o snr. dr. Joaquim da Costa Carvalho, que durante alguns dias exerceu esse cargo interinamente.

«O principio da soberania popular e a cessação dos abusos da Carta foram a grande conquista de 9 de setembro; e esta conquista foi que nos levantou inimigos fora e dentro do paiz. A Europa do Direito Divino não poude soffrer que nós quebrantassemos os seus dogmas de escravidão; e os que viviam do desgoverno da Carta, enraiveceram-se pela volta de um regimen de ordem e de responsabilidade. Estes inimigos fizeram alliança entre si, e esta alliança commum fez o seu commum descredito.

Os nossos inimigos internacionaes, apoiando-se para as suas machinações nas influencias do estrangeiro, são contrarios á nossa nacionalidade; e os estrangeiros que para combater a nossa revolução se ligam ao partido dos abusos, querem estorvar a nossa prosperidade».

José Estevam.

(Discurso da profissão de fé, 5 d'abril de 1837).

Um monstro

No nosso collega o *Mundo*, vimos estampada a seguinte carta do seu correspondente em Loulé:

MUNDO — LISBOA — Foi hontem preso o padre Basilio Correia, director do semanario monarchico-clerical *Noticias de Loulé*, beato considerado santo pelos ingenuos religiosos d'esta terra, porque mantinha em casa uma aula gratuita para rapazinhos. N'essa aula o padre violentava as creanças, saciando n'ellas os seus instinctos lubricos. A investigação do revoltante caso foi feita pelo agente da judiciaria Cunha, que foi aqui mandado a instancias do correspondente do *Mundo* e director do *Povo Algarvio*, snr. Paulo Madeira. O padre soltou-se hoje sob fiança arbitrada em dois contos de réis. Mandei hontem telegramma que sustaram em Faro. — *Paulo.*

Isto tudo succedia no momento em que o Governo Provisorio da Republica annunciava ao paiz que pela lei da separação da egreja do estado, seria concedida aos parochos uma pensão vitalicia. O honrado e venerando parocho, simplesmente com o louvavel intuito de se mostrar grato ao governo da Republica, dáva em sua casa uma aúla gratuita, ás creanças da freguezia, que depois violentava muito piedosamente. Mas accresce a circunstancia de que o tal padre é director do semanario monarchico-clerical, *Noticias de Loulé*. Não podia deixar de ser. O monstro havia por força de ser monarchico. Não sabemos mesmo, se foi em Vigo que elle aprendeu a conspirar contra a honra dos seus parochianos. Talvez.

Em Vigo existe actualmente uma escola de *Artes e Officios* onde se ensina a conspirar contra tudo quanto seja honra, dignidade e brio. O referido padre deve pois ter aprendido em Vigo, na escola dos correligionarios que renegaram a sua Patria, a conspirar, contra a honra d'aquellas creanças que atrahia a sua casa sob o pretexto de lhes ministrar a instrucção.

POR VIGO

O *Tempo* mandou á capital da Galliza um dos seus redactores, que de volta escreveu as impressões colhidas.

O enviado, porem, a quem de certo faltam as qualidades precisas d'um Sherlock Holmes, viu pouco, mas do pouco que viu e contou, transcrevemos o que se segue e que nos parece interessante:

Porém, como muito póde quem quer, e porque a voz do povo é a voz de Deus,—quantas mentiras tem prégado este cavalheiro?—poder-se-ha dizer que, pelos suspeitos retiros, varios Quichotes de jaquetão, badine e sotaina, teem passado, e alguns d'elles por lá levantaram barraca de campanha. Cital-os, impossivel. Teem, na sua maioria, usado com toda a precaução devida a quem de grandes e secretos destinos se acha investido: teem occultado os nomes, disfarçado os titulos e as profissões, escondido a cabeça nos hombros, dado incognitamente aos calcanhares. Os que, sem disfarce e de cabeça levantada, por lá havia quando lá estivemos, eram em tão reduzido numero que nem para patrulha de reconhecimento chegavam... E, na qualidade, basta dizer-lhes o seguinte: um, não dá passo sem muleta; outro, reza de dia e manipula de noite as hostias que o tio, nas solemnidades em S. Quintino, de Madrid, engole, com a vista torcida para os lados do Alemtejo; o terceiro, procura adaptar baldadamente a mão direita, habituada só á levesa da penna do chronista, aos copos asperos da durindana de Tartarin; o ultimo rememora as saldanhadas, e sobre o mappa de Portugal traceja planos, em convulsões napoleonicas.

São estas maximas individualidades os pontos de referencia de todas as presumidas operações quichotescas. E' com ellas, que entre si se entendem e commungam a todo o instante, que conferenciam quantos franquistas e nacionalistas, em transito, á Galliza vão.

E todos esses Quichotes de jaquetão, badine e sotaina, ali permanecem chorando a queda do throno, segundo diz Canalejas.

Que grande ratão nos sahiu este snr. Canalejas...

A visita do Governador Civil do Districto, ao concelho de Albergaria-a-Velha

Grandiosa manifestação

Dia de primavera timida. Pelo ceu côr de myosotis vam nuvens, lá no alto, muito longe, coando o sol.

Caminho de Albergaria

Pela estrada de Cacia fóra, ha colchas de ametista estendidas por sobre o campo esmeraldino, dum verde deliciosamente suave. Sob o rodado do auto, estremece vergonhosamente a ponte sobre o Vouga, carcassa feita de remendos que nos faz experimentar a sensação do heroismo sempre que a atravessamos.

Linda paysagem!

Salgueiros de verde fresco, verde novo, elevando-se das margens como frocos de algodão tinto de esperanças, dispostos com esmero e gosto pelas margens. Correm as aguas fleugmaticas numa fluidez christalina, deliciosamente espelhante, e nós entramos no *Tunel* onde as arvores vicejantes, apertadas pelas heras em enternecimentos que não cançam, se abraçam formando uma prolongada ogiva de verdura.

Vamos atravessando uma das mais bellas regiões do districto, um dos mais afamados passeios dos arredores de Aveiro.

Os campos verdejam. Tudo floresce. Aspira-se da terra, da flor, da arvore, uma vida nova, uma alma nova.

As bandeiras da Republica á frente do auto, drapejam, nervosamente, gritando nas côres triunfais e vigorosas da revolução, a gloriosa immortalidade das quinas portuguezas...

ANGEJA!

Por entre as arvores vê-se na collina, a branquear, a casaria da antiga villa que é hoje uma das terras do districto que mais progridem e se engrandecem, mercê do esforço dos seus filhos activos, felizes, laboriosos e dedicados como poucos ao torrão natal onde nasceram e que disvelladamente amam.

Angeja é uma terra de trabalho, onde ha riqueza ganha em terras de além-mar á custa de muito sacrificio.

Não era uma terra republicana, nem onde houvesse uma vida republicana activa antes da proclamação da Republica.

Era no entanto uma terra pacifica, onde de ha muito não havia facciosismos nem se degladiavam contendores politicos.

Os seus homens mais em evidencia e de mais importancia, deram á Republica a sua adhesão desinteressada e sincera e toda a população os acompanha certa de collaborar no bem da Patria e no seu proprio bem.

Digna de registo, essa attitude de homens independentes, proprietarios, capitalistas, trabalhadores, acostumados a viver por si e a elevarem-se pelo seu esforço sem parasitarem pelos gabinetes da burocracia nem mendigarem favoritismos inconfessaveis. Angeja confia na Republica e sauda-a enthusiasticamente como uma aurora de progresso para a Patria Portugueza.

Todo o filho de Angeja se distingue pelo brio, pela iniciativa e pelo amor que vota á sua terra e á sua patria.

Muitos angejenses, pertentencentes á numerosissima colonia que trabalha em Lisboa, fôram dos mais dedicados cooperadores da propaganda republicana e da implantação do novo regimen, muitos teem ganho as suas fortunas nas republicas americanas, todos pois agora com razão e enthusiasmo podiam saudar, como fizeram com inexcedivel enthusiasmo, a Republica Portugueza quando ella tantas provas dá de garantia para o paiz e felicidade para a nação e quando se lhes apresenta representada por um magistrado tam integro e tam respeitavel.

Pertencendo á Angeja tambem pelas relações de familia e de amisade que áquella terra nos prendem e ainda porque temos por alli passado dias dos mais felizes da nossa vida, innocencias de infancia, esperanças de juventude, illusões de mocidade, seja-nos permittido dedicarmos a essa brilhante festa de domingo ultimo, sem desprimor para com outras terras, especial attenção.

A festa de Angeja ao governador civil do districto foi uma festa nossa tambem.

Por tudo isto, e ainda pelo amor da Republica e pelo muito que somos dedicados ao dr. Rodrigo Rodrigues, que tudo merece pela sua isenção, patriotismo e seriedade, nós passámos no domingo ultimo um dia de intima e extraordinaria alegria.

A recepção

Ao palacete do nosso amigo e prestante cidadão, snr. Manuel Pereira da Silva, á Varzea, e quando estralejavam já girandolas e girandolas de fogo desde que o automovel deixou a estrada marginal, era o snr. dr. Rodrigo Rodrigues, que ia acompanhado dos snrs. dr. Joaquim de Mello Freitas, Manuel Pereira da Silva, Arnaldo Ribeiro, nosso collega do *Democrata*, capellão de infanteria 24, tenente Costa Cabral e Alberto Souto, esperado por muito povo, com a banda da Associação de Soccorros Mutuos d'alli e por todas as pessoas gradas da terra.

A banda tocou a *Portugueza*, resoaram freneticas acclamações, descobrindo-se todo o povo, saudando com palmas e quentes vivas o illustre chefe do districto, o governo provisorio e a Republica.

Das janellas da casa do snr. Manuel Pereira que se achava toda embandeirada e engalanada com ricas colchas de damasco, as senhoras lançam flôres, communicando á festa o seu enthusiasmo e a sua graça.

Feitas as apresentações e dadas as boas-vindas pelo presidente da Commissão Parochial, o nosso bom amigo e devotado correligionario, snr. João Pereira Serrano, formou-se o cortejo, indo á frente os cabos de policia com distinctivos das côres nacionaes, governador civil e comitiva, commissão, musica, povo, etc., etc.

O snr. dr. Rodrigues visitou a escola do sexo feminino, onde as creanças o cobriram de flôres, sendo cumprimentado pela illustrada professora, snr.ª D. Maria Cavalleiro Rodrigues.

A Varzea e todas as casas da rua principal da villa se achavam embandeiradas até ao alto da Boa-Vista, sendo deslumbrante o aspecto da praça e rua Direita, onde todas as janellas ostentavam bandeiras e colgaduras, e d'onde foi lançada enorme quantidade de flôres sobre o cortejo, sempre entre estrepitosos aplausos.

O snr. dr. Rodrigues viu então o gazometro da illuminação da villa, levantando um viva aos benemeritos filhos de Angeja e admirou o templo da freguezia, dando depois entrada

no Club d'Angeja

de cujas janellas as senhoras o cobriram com nuvens de petalas, por entre intensas acclamações do povo que alli se aglomerava.

A' entrada da sala, artisticamente decorada pela commissão das senhoras que tanto contribuiu para o exito da recepção, duas interessantes creanças, vestidas de branco, as meninas Deolinda Pereira da Silva e Alice Souto lançam flores de salvas de prata, encantadoramente.

Em nome da commissão republicana, a snr.ª D. Roza Nunes Ferreira offerece ao snr. dr. Rodrigues uma explendida *Jerbe* de flores naturaes, com rosas, avencas, glycinias, e fitas verde e vermelha, com dedicatoria a ouro.

São então apresentadas ainda ao snr. governador civil as damas presentes, snr.as:

D. Angela de Almeida Serrano, D. Deolinda Nunes Ferreira, D. Maria Augusta Souto Alves, D. Francisca de Azevedo, D. Elisa Souto, D. Eliodora Pereira da Silva, D. Urminda Almeida, D. Armanda Souto, D. Esther Pires de Almeida, D. Assumpção Ribeiro, e os snrs.: Manuel Pereira da Silva, Antonio Dias Gomes, João Pereira Serrano, Manuel Martins d'Azevedo, Francisco da Silva Reis, Antonio Nunes Nogueira, Francisco Marques da Silva, Camillo Rodrigues, Domingos Nunes Ferreira, José Pereira da Silva, Antonio Pires d'Almeida, Julio Ribeiro da Silva, Antonio Ribeiro da Silva, João Pereira Rezende, Padre Manuel de Bastos Pereira, Manuel Bismark, José de Mattos, Manuel Alves da Silva, Americo Nogueira Souto, Antonio Simões Capella, Guilherme Dias Capella, José Maria Martins dos Santos, Adelino da Silva Bastos, Emygdio da Silva Bastos, Salvador Simões Pereira, José Nunes da Silva Reis, Augusto Nunes Esteves, Vicente Carlos Souto Alves, Henrique Souto, Manuel Maria Ferreira Souto, Padre Antonio d'Almeida Valente, Jeronymo Assiz, José Placido, João Alves da Silva, Manuel Teixeira, João Marques Figueira, Francisco Antonio Nogueira Souto, Francisco Antonio Nogueira e Silva, Manuel Nogueira da Silva, Fernando Nogueira da Silva, Ricardo Souto Junior, João Fernandes Ribeiro, Francisco Dias Branco, José Maria das Neves, Manuel Esteves da Silva Martins, Manuel Ladeira, Antonio Bernardino H. Ferreira, Agostinho Nunes Nogueira de Pinho, Antonio Pires d'Almeida Junior, Manuel Rodrigues Alves d'Almeida, Antonio Simões Nogueira Souto, Antonio Valente dos Santos, Luiz Augusto de Lima, Antonio Simões Nogueira da Silva, Antonio Maria Dias Pires, Armenio Rodrigues da Silva Nunes, José Ferreira Abreu, João Rodrigues Caetano, Anastacio Dias Pires, Domingos Nogueira da Silva, José Rodrigues da Silva, Manuel Francisco Martins, Manuel d'Oliveira Gomes, Edmundo Ferreira Gomes, Antonio Simões Nogueira.

Iniciou então a série dos brindes o snr.

João Pereira Serrano

em nome da commissão republicana de Angeja, saudando em frase quente e sincera o snr. dr. Rodrigues pela sua passagem em Angeja e visita ao concelho e agradecendo em nome da terra as attenções que a sua ex.ª tem merecido.

Em nome da direcção do Club, o snr. commendador

Antonio Pires d'Almeida

cumprimenta o snr. governador civil, dizendo a forma porque se teem conseguido alguns melhoramentos para a localidade, pela boa vontade dos seus conterraneos, e elogiando a attitude do snr. dr. Rodrigues, diz que sua ex.ª sabe captivar como ninguem, prestando assim relevantes serviços á Patria e á Republica que tão bem sabe impor á confiança de todos.

Usa em seguida da palavra o snr. dr.

Rodrigo Rodrigues

agradecendo a grandiosa manifestação que lhe acabavam de fazer, pedindo a collaboração de todos na obra redemptora da Republica, affirmando o seu espirito de rectidão e justiça e levantando vivas á Republica, á Patria, ao povo de Angeja e aos seus benemeritos. São então muito victoriados os snrs. Manuel Pereira, Manuel Maria Souto, Domingos Ferreira, José Pereira, Pires de Almeida, etc., bem como as damas presentes, o exercito, etc., etc.

Alberto Souto

pela significação politica das suas palavras aqui consignamos algumas passagens do discurso que proferiu nessa esplendida festa o director deste jornal.

«Tendo de muitas terras do districto recordações politicas, de Angeja possue apenas recordações de paz, de belleza e de encanto. Nunca aqui fez propaganda, porque procurou sempre na sombra das suas arvores, no espelho das suas correntes ou no echo dos seus montes o socego e o descanço como um refugio da tempestade e da lucta.

Na verdade, não havia alli uma vida republicana intensa antes da Republica, como felizmente não havia tambem nos ultimos tempos uma vida monarchica fervorosa, nem dissensões, nem rancores. Como ninho da aguia construido no escarpado da serra, não chegaram lá os fragores das contendas apaixonadas, nem as miasmaticas emanações da decomposição do fallido regimen.

Feita a Republica, eis como ella é alli triunfalmente acolhida na pessoa do illustre governador civil do districto, cujo espirito delicado, attencioso e justiceiro é o proprio espirito republicano na sua manifestação mais pura e bella.

Mas se alguma terra pode saudar sem rebuço a Republica, sem ter sido ostensivamente republicana, esta é, pois nenhuma outra conhece a que, com mais jus e precisão, possa caber tão honroso titulo que é hoje tambem um verdadeiro titulo de gloria.

Na verdade, até sem alguns o saberem, sem o suspeitarem mesmo, a maior parte dos seus mais distinctos filhos eram verdadeiros, authenticos, genuinos republicanos, uns luctavam em Lisboa pela revolução, outros ganhavam as suas fortunas nas Republicas d'álem-mar, os outros não trabalhando pelo advento da Republica negavam a sua propria essencia como agora aclamando a democracia honram a sua origem e a si mesmos se honram.

Não é republicano apenas o que assim se diz, mas para o ser é preciso que a sua vida seja uma prova do seu espirito democratico.

Em Angeja não ha sangue azul nem pergaminhos de nobreza, nem corôas a encimarem brazões de linhagem. Ha apenas o sangue rutilo, vermelho, sadio e vivo do povo humilde, da forte raça portugueza, cuja vitalidade e excepcionaes qualidades de actividade e trabalho alli se revellam.

Havia alli um paço de marquezes e foi destruido. Sobre os seus escombros e no seu logar ergue-se hoje um celleiro, que é o grande paço da vida moderna, como a loja e a officina, e ahi se recolhem as sementes e os fructos da terra arrancados do seu seio pelo braço vigoroso e honrado do trabalhador.

Um dos nobres descendentes desse velho paço derruido, que mão caridosa não deixou já assistir á grande e final derrocada, inspira-nos piedade com a sua memoria. Figadal inimigo da Republica, estrenuo defensor da monarchia dos adeantamentos, suicidou-se no anno ultimo por ter feito um roubo de alguns contos de réis na repartição publica onde era empregado. Bem ao contrario dessa nobreza corrupta, desdenhosa e futil, parasitaria eôca no seu snobismo enlameado, irritante e pedantoide, ergue-se segura e triunfante como roble potentoso de raizes profundas, a nobreza do povo, do trabalho, do caracter ou do talento que tem assegurados os dominios do futuro.

As pessoas que hoje aqui se distinguem elevaram-se pelo seu esforço do meio do povo a que pertencem com honra, todos quantos alli se encontram.

Não pode, pois, haver melhores republicanos quando prestam o concurso da sua vontade, da sua dedicação e do seu enthusiasmo á Patria republicana.

Alarga-se ainda em considerações sobre este assumpto, lembrando a associação de soccorros mutuos da terra a que chama uma associação de espirito republicano, pois a Republica é a solidariedade social, e falla então da orientação politica do partido republicano, tão injustamente malsinado por vezes nas suas elevadas e dignas intenções.

Teem-nos accusado a nós republicanos, a nós propagandistas, a nós que ajudámos a semear o verbo da Republica, a nós a quem chamam os demagogos! de repellirmos as adhesões e a collaboração daquelles que nos não acompanharam antes de 5 de outubro.

Falso, mil vezes falso!

— Esta festa é a prova de que nós queremos na Republica todos os homens sinceros, dignos e honestos. O que nós repellimos é a hypocrisia, a mentira, a segunda intenção, o vicio antigo que se procura acoitar na vida nova da Republica.

Sente inexcedivel alegria por se ver assim no meio de parentes, de amigos, de correligionarios, n'uma terra que é tambem tão entranhadamente sua, vibrando unisono com elles na mesma aclamação á ideia da Republica e á Patria redimida que do esforço de todos carece n'esta plena quadra de primavera em que resurge, delicada e melindrosa, mas viridente e robusta, como a vida do campo, despertada agora pelo sol doirado, fecundo e creador».

Fallaram ainda largamente, com raro brilho e enthusiasmo, os snrs.:

Tenente Costa Cabral

brinda as senhoras em palavras cheias de inspiração que são intensamente applaudidas pela assistencia, como se sobre nós cahisse, de improviso, uma chuva de rosas, desabrochando.

Adelino Bastos

traçando em frase correctissima e burilada o vasto e generoso plano de administração e governo da Republica Portugueza, apontando algumas necessidades da região, do districto e do paiz e saudando na Republica o rejuvenescimento da Patria; o snr. dr.

Joaquim de Mello Freitas

brindando pela prosperidade de Angeja, pela saude dos angejenses illustres e em especial pela saude d'esse amavel cavalheiro e incansavel propugnador do bem da sua terra que é Manuel Pereira da Silva.

Falla novamente o snr. dr.

Rodrigo Rodrigues

agradecendo á commissão republicana de Angeja e ao seu povo, ás damas, á direcção do Club e a todos os cavalheiros presentes entre os quaes estam alguns dos que primeiro conheceu ao chegar a este districto a manifestação que na sua pessoa acabavam de fazer ao governo e á Republica incitando os filhos d'Angeja a continuarem trabalhando pelo engrandecimento da terra e da Patria, e lembrando á sua benemerencia a construcção de um edificio escolar. Cobertas de applausos as suas palavras logo se nomeou uma commissão para levar a effeito tão sympathica ideia que está em vias de prompta realisação, tanta a boa vontade e enthusiasmo com que foram acolhidas as palavras do illustre chefe do districto.

O Capellão do 24

tece um sentido e poetico hymno á escola, sauda nas senhoras presentes as grandes cooperadoras da obra, do progresso e do engrandecimento nacional pela acção sugestiva do seu incitamento, do seu applauso, da sua belleza e por que ellas serão as grandes educadoras das gerações futuras.

Bebe pela nova escola que alli se acaba de fundar.

* * *

Sahindo depois do Club por entre ruidosas aclamações, seguiu o cortejo para a escola do sexo masculino, onde o professor e nosso amigo, snr. Manuel Bysmark, saudou n'um bem elaborado discurso o snr. dr. Rodrigues. Feitas as despedidas, por entre constantes vivas, ao estralejar nervoso e ininterrupto dos foguetes, seguimos para Albergaria, acompanhados pela musica de Angeja e por muitos carros com cavalheiros d'alli.

EM ALBERGARIA

Falta-nos em absoluto o espaço para podermos descrever com toda a minucia, como seria nosso desejo, as festas feitas em Albergaria-a-Velha, a antiga e hospitaleira villa que tanta sympathia sempre nos tem inspirado, ao receber a primeira visita official d'um governador civil da Republica.

No entanto, resumidamente o faremos bem contra nossa vontade, pois prazer teriamos em salientar a recepção de Albergaria que foi significativa e brilhante.

A' entrada da villa foi o snr. dr. Rodrigo Rodrigues recebido pelo digno administrador snr. dr. José Lemos, camara, entidades officiaes e muito povo com tres musicas, trocando-se saudações e soltando-se muitos vivas.

Na Camara Municipal falla o snr. dr. Jayme Ferreira, dando as boas vindas ao snr. governador civil, respondendo este n'um empolgante discurso.

Seguidamente fez-se a visita ás escolas da villa. Na escola do sexo masculino o professor cumprimentou n'um breve discurso o snr. dr. Rodrigues, fallando ainda, com sugestiva eloquencia, ardente e arrebatado, o snr. alferes Gaspar Ignacio Ferreira, que foi merecidamente muito applaudido.

Deu-se depois principio ao annunciado

Comicio

que se realisou na grande praça da Republica, em frente aos Paços do concelho. Preside o snr. governador civil, secretariado pelo snr. padre Francisco Pires de Miranda, prior de Alquerubim, e pelo snr. dr. José Pereira de Lemos, administrador do concelho. Usaram da palavra os snrs.: *Dr. Rodrigo Rodrigues, Capellão de infantaria 24, dr. Mello Freitas, Tenente Costa Cabral, dr. Antonio de Pinho e alferes Gaspar Ferreira,* sendo todos os oradores muito applaudidos e soltando-se muitos vivas ao snr. governador civil, á Patria e á Republica.

A musica toca a *Portugueza* e não tarda a começar

O banquete

que se realisou no grande salão da Camara Municipal que se achava lindamente ornamentado bem como a escadaria e outras dependencias do edificio.

A meza em fórma de U apresentava um aspecto deslumbrante, repleta de flores e cristaes e na parede, sobre a presidencia, a bandeira verde e vermelha, punha na festa a nota viva da aurora da Republica.

O magnifico jantar cujo *menú* foi fornecido pela Confeitaria Pariziense, do Porto, decorreu animadissimo, sendo elle motivo para felicitarmos os seus promotores e em particular o dr. José Lemos.

Assistiram 66 convivas. Lembra-nos ter visto entre outros, á meza, os snrs.:

Governador Civil, dr. Antonio Victor Louro da Rocha Junior, dr. Antonio Branco de Mello, delegado, dr. Francisco Antonio Miranda, notario, dr. José Nogueira Lemos, administrador, dr. Jayme Ferreira, presidente da camara, dr. José Pereira Lemos, medico, dr. Manoel Luiz Ferreira, Antonio Souto Alves, Amandio Cabral, dr. Abel Portal, Antonio Domingues Pinto, Columbano Machado, João Rodrigues da Cruz, José Gil de Lemos, Fernando Leite, dr. Carlos Luiz Ferreira, Germano Araujo, Manoel Machado, Eugenio Ribeiro, José Baptista Junior, Jeronymo Gonçalves, Patricio Theodoro A. Ferreira, Padre Julio Pires Mourão, Viriato Vidal, Francisco Marques de Lemos, Manoel Pereira da Silva, José Pereira da Silva, Domingos Nunes Ferreira, Antonio Dias Gomes, Edmundo Dias Gomes, Camillo Rodrigues, Luiz Lima, João Rezende, João Serrano, Guilherme Capella, Francisco Correia Martins, Manoel Dias dos Reis, Arthur da Silva Ribeiro, Manoel d'Oliveira, Joaquim Silvestre Soares, Joaquim Leandro, Manoel Pires da Conceição, José Marques da Silva, Alberico de Lemos, Padre Francisco Pires de Miranda, Francisco Correia de Sá e Mello, dr. João Dias da Graça, Lucio da Silva Mello, José Correia Martins, Manoel Maria Amador, Delfim Correia de Mello, David Pereira Lemos, José de Oliveira Mattoso, José Augusto de Oliveira Moraes, José Dias Aydos, Francisco Correia Martins.

Ao *toast* brindou, em primeiro logar, o snr. dr. Jayme Ferreira, erguendo a sua taça pelo illustre chefe do districto, respondendo o snr. dr. Rodrigues, brindando o povo de Albergaria.

Houve mais os seguintes brindes: do snr. dr. Juiz de Direito da Comarca, ao snr. dr. Affonso Costa, ministro da justiça, do tenente Costa Cabral, dr. Francisco Antonio Miranda, Amandio Cabral, em seu nome e no do dr. Nogueira e Mello, Capellão do 24, dr. Manoel Cruz, alferes Gaspar Ferreira, Patricio Theodoro Ferreira, dr. Mello Freitas, dr. Pereira de Lemos, dr. Carlos Barbosa, dr. José Lemos, e outros ainda que nos é impossivel relembrar, ao snr. governador civil, á Patria e á Republica.

Todos os brindes fôram coroados de estrepitosos applausos, reinando na sala grande cordealidade e enthusiasmo.

O snr. dr. Rodrigues retirou para Aveiro, de automovel, ás 10 horas da noite, magnificamente impressionado pela fórma carinhosa e captivante porque o concelho de Albergaria-a-Velha o recebeu, pelo que enthusiasticamente o felicitamos.

Em Angeja, que se achava illuminada, á passagem do automovel repetiram-se as manifestações, soltando-se muitos vivas e queimando-se grande quantidade de fôgo.

Foi na verdade um dia de triunfo para a Republica o dia de domingo ultimo em que entre o povo de um concelho tão populoso e trabalhador e o governo da Republica na pessoa do seu illustre delegado, se estabeleceu um inquebrantavel pacto de reciproca confiança.

Viva o concelho de Albergaria e viva a Republica Portugueza!

A Republica Artistica

O Theatro da Natureza

Alexandre d'Azevedo propõe-se crear entre nós o *Theatro da Natureza*. Interessante como é o seu projecto, não podemos deixar de a elle nos referirmos ainda que superficialmente.

A nova companhia de que farão parte alguns dos nossos melhores artistas, fará reviver a tragedia grega e representará idylios pastoris, cantos genuinamente portuguêses de facil adaptação á natureza.

Fará diversas excursões pela provincia, escolhendo os locaes mais aprasiveis e de maior encanto, desde que sejam vedados.

O scenario será armado e pintado por processos differentes do theatro normal. E assim, segundo affirmou Alexandre de Azevedo a um redactor da *Capital*, se a scena se passa n'uma aldeia, o espectador terá a mais perfeita illusão de que está n'uma aldeia com a sua vida natural e regional.

O primeiro espectaculo realisar-se-ha em 4 de junho, no jardim da Estrella. A iniciativa da creação entre nós do *Theatro da Natureza*, já muito vulgarisado em França, partiu de Augusto Pina, que sem encontrar quem o coadjuvasse n'esse emprehendimento, nunca a conseguiu pôr em pratica. Alexandre d'Azevedo, porém, parece contar com os elementos necessarios para levar a cabo este interessante projecto, dando assim um grande avanço ao nosso meio theatral.

Em Vagos

A conferencia do nosso collega Ruy da Cunha e Costa no Centro Escolar Republicano

Realisou no passado domingo a sua annunciada conferencia no Centro Escolar Republicano de Vagos, o nosso collega Ruy da Cunha e Costa.

Não nos cançaremos a descrever o que foi essa fastidiosa viagem de uma hora, com um vendaval constante a suprar-nos aos ouvidos e nuvens de poeira a envolverem-nos o corpo.

Pouco depois das 8 horas da noite chegávamos a Vagos, acompanhados do conferente, do dr. Samuel Maia e de mais alguns amigos que ahi iam expressamente para assistirem á inauguração do Centro Escolar Republicano. Logo á entrada da villa esperava-nos um espectaculo surprehendente. Uma enorme multidão empunhando balões e estendendo-se em duas longas filas, soltava freneticos vivas á Republica, ao Governo Provisorio, á Patria, etc., ao passo que uma banda de musica soltava os accordes vibrantes da Portugueza.

Os nossos amigos são arrebatados do carro pelo povo, que os acclama delirantemente e lá seguimos n'uma bem organisada marcha *aux flambeaux*. Chegados que fomos ao edificio do Centro, o snr. Maximiano Pimentel, usando da palavra, mostra-se reconhecido para com os oradores que accorreram ao seu appelo, vindo assistir áquella festa democratica e propõe para a presidencia o nosso distincto correligionario dr. Samuel Maia, que por sua vez escolhe para secretarios os snrs. Accacio Calixto e dr. Carlos Rocha.

O dr. Samuel Maia, usando da palavra, profere um eloquente discurso, burilado e incisivo em que sauda os fundadores do Centro e termina por apresentar á assembleia o nosso collega Ruy da Cunha e Costa. Como fosse grande a aglomeração de povo e houvesse protestos da parte de alguns socios do Centro que não tinham conseguido entrada, logo se resolveu que o nosso collega fallasse da janella do primeiro andar para a rua, afim de poder ser ouvido por todos. Com effeito, passados alguns minutos, o snr. Accacio Calixto pede a todos os assistentes que se conservem no maior silencio e é então que assoma á janella,

Ruy da Cunha e Costa

que começa por agradecer a carinhosa manifestação que lhe foi feita, declarando que se por um lado isso o orgulhava e envaidecia, não por elle mas por a causa que defendia e que era a causa da Republica, por outro lado, sentia vergar-lhe o corpo ao peso de uma responsabilidade com a qual, naturalmente, não poderia arcar.

As palavras desconexas e sem brilho que ia proferir sem outro valor que não fossé o de serem pronunciadas por uma alma de verdadeiro republicano e por um coração de sincero portuguez, tinham por fim explicar ao povo de Vagos, simples e bom como todo o povo portuguez, o que tinham sido os ultimos annos d'esse regimen de crapula que era a monarchia. dos Braganças e qual a obra da Republica no curto espaço de seis mezes.

Não o faria por certo com o brilho que era licito esperar de quem tinha sido recebido tão festivamente, mas esforçar-se-hia por ser claro, afim de que todos podessem comprehendel-o.

Historia o que se passou depois da morte de D. Carlos, e refere-se á promessa de vida nova, com gente velha, feita pelo governo de Ferreira do Amaral. Refere-se ainda ás syndicancias á Casa da Moeda e á thesouraria do Ministerio da Fazenda e analysa, ainda que superficialmente, todas as leis decretadas pelo governo da Republica.

Depois de ter fallado aproximadamente tres quartos de hora, termina por pedir ao povo de Vagos, que se emancipe da tutella aviltante que sobre elle teem exercido mandões ignorantes e desmoralisados, e abrace a Republica, que sem lhe fazer promessas que não possa cumprir, lhe garante comtudo uma administração honesta e egualitaria.

A assembleia applaude enthusiasticamente o final do seu discurso com uma prolongada salva de palmas, e de todos os lados se soltam vivas á Patria, á Republica, ao Governo Provisorio, etc.

Em seguida foi offerecido aos oradores, pela direcção do Centro Escolar Republicano, um explendido copo de agua, que correu sempre no meio da maior animação.

Era meia noite quando os nossos amigos se dirigiram para o carro, por entre os accordes da *Portugueza* e os vivas e acclamações da enorme multidão que os seguia.

Quando chegámos a Aveiro parecia-nos ouvir ainda os clamores de emancipação d'aquelle povo generoso e bom que uma revolução triumphante, salvou das garras do caciquismo despotico e explorador.

Um interessante depoimento

Por o acharmos extremamente curioso, publicamos em seguida o dialogo entre o advogado de defesa da actriz Delphina Victor, accusada de ter desrespeitado a bandeira nacional, e o nosso collega do *Mundo* Urbano Rodrigues testemunha de accusação:

—*Acha então v. ex.ª que a ré commetteu o crime de que é accusada, com o proposito de faltar ao respeito á bandeira que as novas instituições decretaram como emblema da nação?*

—Eu digo a v. ex.ª; Shopenhauer, como v. ex.ª sabe, tinha uma opinião muito especial ácerca das mulheres; Balzac, por seu lado, sustentava uma opinião completamente diversa. Eu não vou absolutamente nem com um, nem com outro. Mas, se é certo que muitas vezes, como Musset, me deixo arrastar pelos seus encantos, outras vezes tambem sou como Tolstoi, que desde a *Sonata de Kreutzer* lhes prégava a guerra aberta. Sem duvida que o apostolo russo modificou bastante o seu *ponto de vista*, chegando até á *Resurreição*, em que uma viciosa prostituida se regenera.

In medio consistit virtus, como dizia Santo Agostinho. Eu fico no meio das partes.

—*Mas, afinal, que me quer dizer v. ex.ª ácerca do caso sujeito?*

—V. ex.ª talvez já saiba que eu adoro as mulheres. Sou até um pouco como Jean Lorrain:—gosto do *deshabillé* e do ar *canaille*, que essas deliciosas creaturas usam por vezes nos centros elegantes, no afastado dos bosques em tardes de *pic-nics* e nos *ateliers* dos artistas.

Eu, snr. dr., respeito a snr.ª Delphina Victor, a quem—longe, bem longe de Thomaz Ribeiro—eu considero a *Delphina do Bem*. Mas, snr. juiz, snrs. advogados, snrs. jurados,—ante a Liberdade, a Egualdade e a Fraternidade, que essa bandeira symbolisa, os deuses cahem. Não ha mais *Delphinas do bem*, nem meias *Delphinas do mal;* apenas ficam para serem devidamente punidos os maus gestos das delphinas ou dos delphins, que, segundo a mythologia...

—*Perdão! O que eu queria saber é se v. ex.ª julga que a ré propositadamente desrespeitou a bandeira...*

—Se a snr.ª D. Delphina Victor promette não ficar zangada commigo, dir-lhe-lhei, snr. doutor, que a acho culpada.

—*Bem, estou satisfeito.*

O depoimento do nosso collega, causou uma explendida impressão no auditorio. Segundo os jornaes de Lisboa chegaram a ouvir se palmas.

Theatro Aveirense

Com duas bellas casas e com exito incomparavel, tiveram logar na segunda e terça-feira, no Theatro Aveirense, os dois annunciados espectaculos do *Nacional* com as magnificas peças *O marido ideal* e *Miquette e a mamã*.

No sabbado continuarão as sessões cynematographicas e a exhibição da companhia de variedades que sob a direcção do emprezario snr. Bernabé, tem colhido fartos applausos do numeroso publico que todos os dias occorre a admirar o trabalho dos admiraveis artistas.

OBRAS PUBLICAS

OIRO SOBRE AZUL

Póde a firma Barros & Neiva informar o respeitavel publico do numero de annos a que estão dispensados do serviço, recebendo comtudo, integralmente, os seus ordenados, os empregados:

Antonio Xavier Pereira Simões, apontador;

Antonio Pereira Vidal, escrevente; Manoel Teixeira Barbosa, apontador; Henrique Marques de Moura, escrevente?

Póde egualmente informar o respeitavel publico de qual o motivo porque desviou do seu cantão o chefe de conservação Souza, e de qual a situação em que este empregado se encontra?

Se não é massada póde a mesma honesta firma dizer-nos quanto paga por quinzena aos encostados, e de que dotações de estradas sáhe a respectiva esportula para estes felizões?

Andam para ahi a accusar o snr. Paulo de Barros de ter ao seu serviço particular um dos cantoneiros das obras publicas.

Mas que tem isso? E' cousa de tão pouca monta...

Convençam-se os calumniadores: escusam de dizer que os dinheiros do estado entregues á administração dos illustres senhores Paulo de Barros e Neiva, são desviados para fins illegaes, parte, e outra parte, para fins escuros.

Ninguem acredita os noveleiros.

Ahi está: todo o dinheiro que ha annos é concedido para a estrada de Aveiro a Mira é empregado ao seu legal destino...

Pois não é assim?

(*Beira Mar* 21—2—910).

Recordações

PORTUGAL MONARCHICO

Quanto custavam ao Estado os addidos, adventicios, aposentados e reformados, segundo o orçamento monarchico de 1909-1910.

FAZENDA:	
Capitulo 14, addidos além dos quadros...	211:482$023
Capitulo 15, aposentados e reformados...	341:141$842
GUERRA:	
Capitulo 14, aposentados, reformados e na disponibilidade e inactividade.....	108:375$020
Capitulo 10, quadro da reserva e reforma...	1.251:367$750
MARINHA:	
Reformados, aposentados e jubilados.....	127:330$780
Operarios reformados e licenciados.....	72:370$655
Divisão de reformados.	182:450$304
Addidos.....	5:074$000
OBRAS PUBLICAS:	
Supra-numerarios, addidos, aposentados, etc.....	274:843$454
JUSTIÇA:	
Addidos em commissão, nos quadros sem exercicio, temporaneo e adventicio....	2:433$158
REINO:	
Addidos, adventicios, etc.....	41:915$180
Aposentados e jubilados.....	12:662$180
ESTRANGEIROS:	
Empregados em disponibilidade.....	11:636$660

2.643:053$106 réis!

E' espantoso, mas é verdadeiro.

Administrador d'Estarreja

Pediu a sua demissão d'este cargo, por o não poder exercer em virtude dos seus affazeres particulares, o snr. Alberto Souto, director da *Liberdade*.

PELO DISTRICTO

Angeja, 11-4-911

LUZ, LUZ

Ha algumas semanas que vem sendo discutida acaloradamente na imprensa e nos centros de cavaco a illuminação publica da Angeja.

A questão é já conhecida dos leitores, como é tambem sabido que o simples facto do povo d'Angeja pretender que a Commissão Municipal d'Albergaria lhe concedesse um subsidio para auxiliar a sustentação da mesma illuminação, deu causa a diverssos cataclismos em Albergaria.

Muito a tempo o senhor Governador Civil, a pedido dos Angejenses, auxiliados pelo senhor Administrador do Concelho, interveio no assumpto, fazendo conceder esse subsidio.

Não pretendemos discutir o caso já agora liquidado e com muita honra para os Angejenses; queremos sómente celebrar, na pequenez da nossa humildade, o gesto nobre e altivo do ex.mo Governador Civil, que mais uma vez se revelou um espirito genuinamente democratico; a tenacidade do ex.mo Administrador do Concelho e a persistencia e amor patrio do illustre angejense Manoel Pereira da Silva, o incansavel propugnador dos melhoramentos d'Angeja, que n'esta questão mais uma vez evidenciou o seu patriotismo.

X.

S. João de Loure, 7

Informaram-nos de que a assembleia eleitoral d'Alquerubim vae ser mudada para o logar de Pinheiro, d'esta freguezia por ficar mais central a todos os eleitores e que de futuro a séde do partido medico d'esta area é em S. João, attendendo á maior commodidade das freguezias beneficiadas.

Vamos, pois, ter assembleia eleitoral e partido medico n'esta freguezia. Oxalá que o snr. Alexandre Vidal, consiga estes dois importantes melhoramentos pelos quaes tanto se interessa, fazendo justiça ás aspirações dos povos.

—— Toda a freguezia lamenta a dissolução da Commissão Municipal que gosava aqui de geraes sympathias.

A' actual vereação, onde se encontram homens de probidade, desejamos longa vida e administração honesta e economica.

—— Foi nomeado ajudante do registo civil n'esta freguezia, o snr. Augusto dos Santos.

Foi bem recebida esta nomeação porque este nosso amigo alem de ser um caracter sincero e muito digno é um republicano de ha longa data gosando de geraes sympathias em toda a freguezia.

—— Tambem foi nomeado chefe da Estação Postal de 4.ª classe de S. João, o nosso amigo snr. Manuel Dias Andrade.

Felecitamol-o.

—— Falleceu ha dias em Loure, Theresa Nunes de Pinho, extremosa mãe dos nossos amigos José e Antonio Henriques de Oliveira a quem apresentamos condolencias.

Correspondente.

Cacia, 10

A Commissão Parochial Administrativa, reunida em sessão de 2 d'abril corrente, resolveu passar attestado de pobreza a João Maria, cantoneiro, d'este logar, o qual foi sollicitado por sua mulher Maria Rodrigues.

Deferiu um requerimento em que José Simões Valente, vogal da mesma Commissão, pede lhe seja concedida licença para arrazar uma valla existente n'uma sua propriedade, sita na Povoa do Paço, que limita com o baldio da Prainha, obrigando-se ao pagamento da respectiva licença.

Resolveu officiar ás auctoridades competentes a fim de se investigar d'um segundo roubo por arrombamento praticado na egreja parochial, na noite de 23 do passado mez de março. A commissão inclina-se a que este roubo foi praticado pelo mesmo auctor d'aquelle outro, feito ha tempos na mesma egreja e em que desappareceram os hoje já celebres *brincos* d'ouro.

—— **Incendio**. Na madrugada de quarta-feira ultima, um violento incendio, no logar da Quinta do Loureiro, d'esta freguezia, reduziu a cinzas, com uma rapidez assustadora, um predio pertencente a Manuel Estevão da Silva, um pobre cégo que a muito custo os populares conseguiram retirar das chammas.

Não houve desastres pessoaes, tendo-se salvo bois e mais especies de gado que o mesmo predio recolhia. Tanto n'este como nos moveis, roupas e alfaias o prejuizo foi total.

—— Sumiu-se, não sabemos se no ventre d'alguma enchurrada, aquelle archaico tapume de pesadas vigas, que a Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro conservava no passo de nivel, junto ao apeadeiro d'esta localidade, para dar logar a umas elegantes portadas de ferro, moveis, obra prima de serralheria.

Por conta e risco proprios, concedemos á dita Companhia que marque *duas á preta*, ficando-lhe desde já garantida a *partida* para quando se dignar conceder-nos tambem o serviço do despacho em pequena velocidade, o que é inteiramente justo. Basta lembrar que algumas estações ha que, dando menos rendimento que este apeadeiro, gosam todavia de tal melhoramento.

—— Houve-se por aqui a miudo queixas contra a não existencia d'uma policia rural, ou sejam guardas campestres. A falta d'esta corporação, dá em resultado que a propriedade do cidadão está constantemente a ser victima da pilhagem, o que sobremaneira traz em revolta os espiritos d'esta pacata gente, que pouca mais ambição alimenta que ver desenvolver sua terra, sem que os ociosos se aproveitem do que tantas canceiras lhe custa, producto do seu labor.

Affirmam nos ter sido offerecida á penultima commissão camararia a lista dos individuos que deviam formar tal corporação, sem que até hoje tenham sido nomeados.

Pedimos providencias.

Zeugma.

Albergaria-a-Velha, 10

A anciedade que o nosso povo mostrava em vêr entrar n'esta villa o nosso illustre Governador Civil, dr. Rodrigo Rodrigues, era justa, porque nunca outro aqui tinha vindo ouvir e saber as reclamações do povo que administra. Em outro logar, certamente, e por fórma mais illustrada, se fará a noticia do que foram as festas com que esta hospitaleira villa recebeu o primeiro magistrado do districto.

No entanto, sempre aconselharemos o ex.mo Governador Civil a que continue nas suas peregrinações pelos diversos concelhos do seu districto, porque, não só pela sua palavra fluente, mas tambem pela sua apresentação modesta, ilhãna e sympathica, attrahirá um sem numero de valiosos elementos para a Republica.

Ao nosso administrador, dr. José Nogueira Lemos, e aos distinctos cavalheiros que o coadjuvaram para mais uma vez Albergaria mostrar o quanto é briosa, a nossa admiração sincera.

A' Confeitaria Parisiense, do Porto, que forneceu o banquete, os nossos parabens pela fórma magnifica porque foram confeccionados os differentes pratos.

E' digna de ser ajudada.

Por nós não lhe regatearemos os elogios que realmente merece.

Esteve n'esta villa, com poucos dias de demora, o nosso amigo Augusto d'Albuquerque, digno contador em Setubal.

Tambem tivemos hontem o prazer de abraçar n'esta villa o nosso ex-administrador, dr. Carlos Barbosa, que tantas e tão profundas saudades aqui deixou.

A noticia do choque do comboio em que para Paris seguia os estudantes portuguezes, causou uma grande commoção n'esta villa. Felizmente, que não houve desgraças de vulto, segundo as ultimas noticias dos jornaes, pelo que muito cordealmente felicitamos as familias d'aquelles que do incidente ficaram illesos.

Foi aqui muito bem recebida a noticia de ter sido nomeado lente da Polytechnica de Lisboa, o dr. Affonso Costa, talentoso ministro da Justiça, que tão brilhantes provas prestou no concurso.

A s. ex.ª a expressão sincerá da nossa veneração.

Ao bem dirigido jornal *Correio d'Albergaria* os nossos agradecimentos pela amavel referencia que nos fez no seu ultimo numero.

Em goso de ferias partiu para a Villa da Feira o nosso amigo Fernando Leite e sua ex.ma familia.

Orpheu.

Annuncios

Agradecimento

Alfredo Cesar de Brito e seus filhos, ainda que convencidos de a todos terem agradecido a parte tomada na sua dôr e luto pela perda do seu querido filho e irmão Augusto Cesar de Brito, por este meio, muito penhorados, a todos novamente agradecem as provas de defferencia e sympathia recebidas.

Aos distinctos clinicos drs. Lourenço Peixinho e Zeferino Borges a sua publica gratidão por os cuidados e boa vontade com que sempre e devotadamente cuidaram, durante a sua doença o mallogrado moço, assim como ao não menos distincto medico Diniz Severo, que não fazendo clinica, annuiu comtudo ao nosso pedido, applicando com desvellado affecto e saber ao desditoso doente, um tratamento especial que offerecia esperanças.

A todos a nossa indelevel gratidão e penhorante agradecimento.

Aveiro, 4 d'abril de 1911.

EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma marinha junto ás pyramides.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Souto Ratolla. — Rua da Costeira—Aveiro.

AMENDOA das principaes fabricas de Lisboa a 400 e 480 réis o kilo.

Especialidade em fullares para todos os preços.

PADARIA MACEDO

(Aos Arcos)

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.

Seguros postaes.

Agente em Aveiro,

A. H. Maximo Junior.

Rua Direita — AVEIRO

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

SETE GRANDS PRIX

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE MEDALHAS D'OURO

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre . . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

BICYCLETAS, RELOJOARIA

=E=

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000. 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

NO dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, e no processo de arrolamento dos bens deixado pelo surdo mudo Manoel Henriques, solteiro, mendigo, fallecido no logar da Forca, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a avaliação os seguintes bens:

Umas casas terreas, sem quintal, sita na Forca, d'esta cidade, avaliadas em 65$000 réis. Uma caixa de pinho comprida, uma dita de pinho pequena, uma dita para relojio de sala, um bahú velho de couro, um armario velho de pinho, uma serra, uma celha de madeira, uma caixa de madeira com um chapéu alto velho, e uma mala de lôna, de mão, tudo avaliado em 1$300 réis. Um despertador novo em uma caixa, avaliado em 1$000 réis. Um relojio de bolso de nikel e corrente de prata. Uma charuteira de veludo bordada a ouro. Um guarda chuva velho. Um lote de ferramentas differentes, velhas, tudo avaliado em 1$350 réis. 16 camisas differentes; 8 pares de ceroulas; 2 lenções; 19 lenços differentes; 2 bocados de flanella; uma manta de farrapos; 5 pares de meias differentes; um casaco, velho, d'alpaca; 6 gravatas differentes, já usadas, 2 coletes pretos e um bonet de pala, azul, tudo avaliado em 1$250 réis; 4 pares de calças, sendo 2 de linho; seis sacas differentes; uma camisolla de flanella; 2 rodilhas; 2 faxas, sendo uma azul e outra vermelha; uma ópa branca e 2 pares de sapatos de corda, novos, tudo avaliado em 1$700 réis; 3 despertadores, avaliados em 2$000 reis; 9 casacos differentes; um panno branco e uma blusa, avaliado tudo em 1$000 réis; 2 campainhas com cabo de madeira; uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes de porcellana com peanha de madeira e uma bacia de louça ordinaria, tudo avaliado em 1$140 réis.

Por este meio são citados quaesquer credores insertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 1 de Abril de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 1.º officio,

Francisco Marques da Silva.

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.
Vinhos finos e licôres.
Especialidade em Chá e Café.
Figo do Algarve.

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes.

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

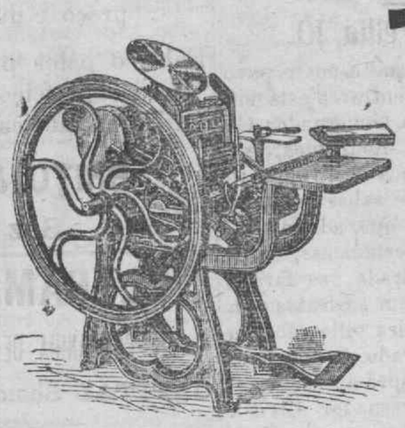
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

Typographia Silva

(A VAPOR)



LARGO DO ESPIRITO SANTO

AVEIRO

N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade,* Aveiro.